

Um terminal de Terceiro Mundo

QUEM UTILIZA A RODOFERROVIÁRIA É OBRIGADO A ENFRENTAR MUITO DESCONFORTO E ATÉ ASSALTOS

Aline Fonseca

A revitalização da Rodoferroviária é ponto comum nos programas para a área de turismo dos candidatos ao GDF, sinalizando que o local pode finalmente ganhar mais atenção e ter seus problemas solucionados, independentemente de quem seja eleito.

Realmente, a Rodoferroviária precisa fazer parte de qualquer programa de governo, já que, na visão de quem a frequenta, o lugar está em estado terminal.

Os problemas são muitos. Faltam espaço, estacionamento, iluminação, infra-estrutura e assentos. Mas sobram quiosqueiros, que invadiram a área e disputam

cada ponto vazio (os poucos que ainda existem) para vender de tudo: de alimentos a brinquedos.

Nos feriados, dias de maior movimento, é impossível transitar com facilidade pela Rodoferroviária. Mais provável é ser assaltado. Por dia são em média dois assaltos registrados no posto da delegacia da Polícia Civil instalado no subsolo e ligado à 3^a DP, no Cruzeiro. Os quiosques dificultam a passagem, facilitando o trabalho dos delinqüentes.

Segundo a pesquisa "Perfil do Turista no DF", feita em 2001 pela Brasília Convention Bureau, fundação responsável pela divulgação da cidade no País e no exterior, a Rodoferroviária recebeu cartão vermelho dos turistas.

É o segundo item citado na relação de serviços públicos e privados oferecidos em Brasília que poderiam ser melhorados. "Tem aspecto sujo e sem cadeira para sentar no embarque. Acho que a rodoviária de Teresina (PI) é

muito melhor do que essa aqui", indignou-se a piauiense Antônia de Araújo, 40 anos, que veio de ônibus do seu estado para conhecer a capital federal.

O ar de indignidade do local é consequência principalmente da falta de espaço, item de segurança de qualquer rodoviária. "Do jeito que está, não dá vazão para os momentos de pico. As pessoas não conseguem andar, há roubos, o que cria uma situação desconfortável", explica o chefe da Divisão de Terminais da Secretaria de Transportes, Adílson Mariz.

A questão dos quiosqueiros é antiga. Eles ocupavam área sob a marquise de entrada, derrubada em 98. Acabaram sendo transferidos provisoriamente para a área de embarques e desembarques.

Ao que parece, o provisório virou definitivo. Pior para os passageiros, que ficam em pé e têm de dividir o pouco espaço com os quiosqueiros.

RICARDO MARQUES



TODOS CONCORDAM: a Rodoferroviária já está esgotada